

Relatos da(s) periferia(s): a experiência da Estação de Pesquisa Urbana M'Boi

Peter Spink

4º Congresso Ibero-latinoamericano de Psicologia
Política, Valparaíso, Chile

10 -12 outubro 2018

Centro de Administração Pública e Governo
Fundação Getúlio Vargas

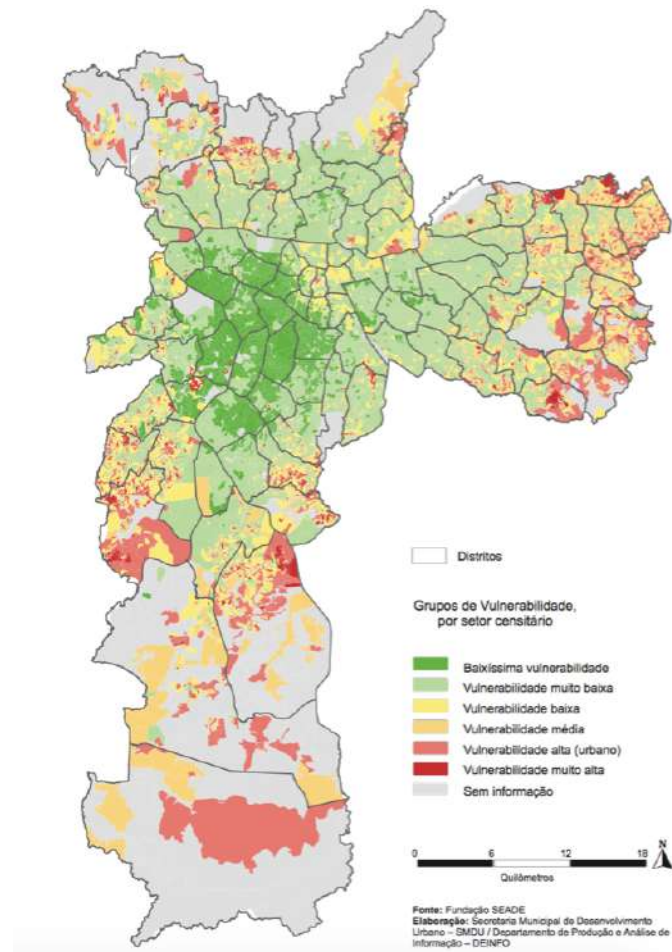
Estação de Pesquisa Urbana – M'Boi

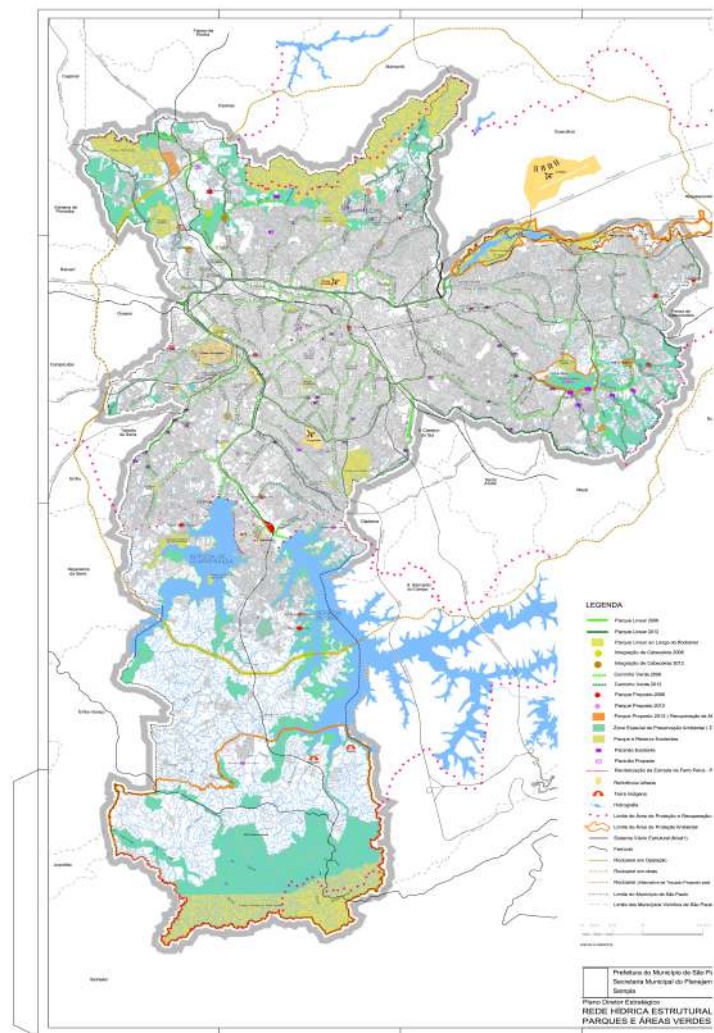
- Agrega pesquisadores de diversas Universidades (FGV, PUC, UFABC, UNISA, USP); trabalhando sobre questões urbanas; criando sinergias entre os diferentes estudos e com as questões específicas do lugar
- Áreas: moradia, cultura, pessoas com deficiência, saúde materno infantil, desenvolvimento econômico, micro finanças e agricultura urbana, juventude, cultura, mobilidade e gênero, mobilização social entre outras
- Plataforma de informações de acesso aberto ; relatos de estudos; documentos, dados e relatórios públicos; envolvimento com fóruns e associações de base territorial; ajudando com a organização e coleta de informação; 170 itens na biblioteca virtual
- Publicação de pesquisa depois de discussão ampla e publicação em documentos de trabalho; Boletim mensal a partir de 09/2018
- Pesquisa em ação; coerência territorial; convívio durante cinco anos
- www.fgv.br/ceapg

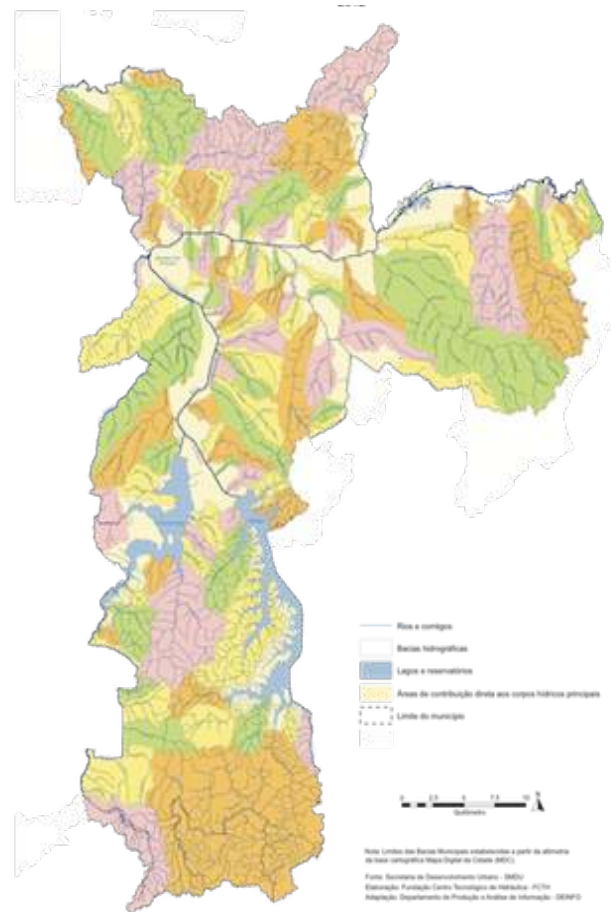
Área de M'Boi Mirim:

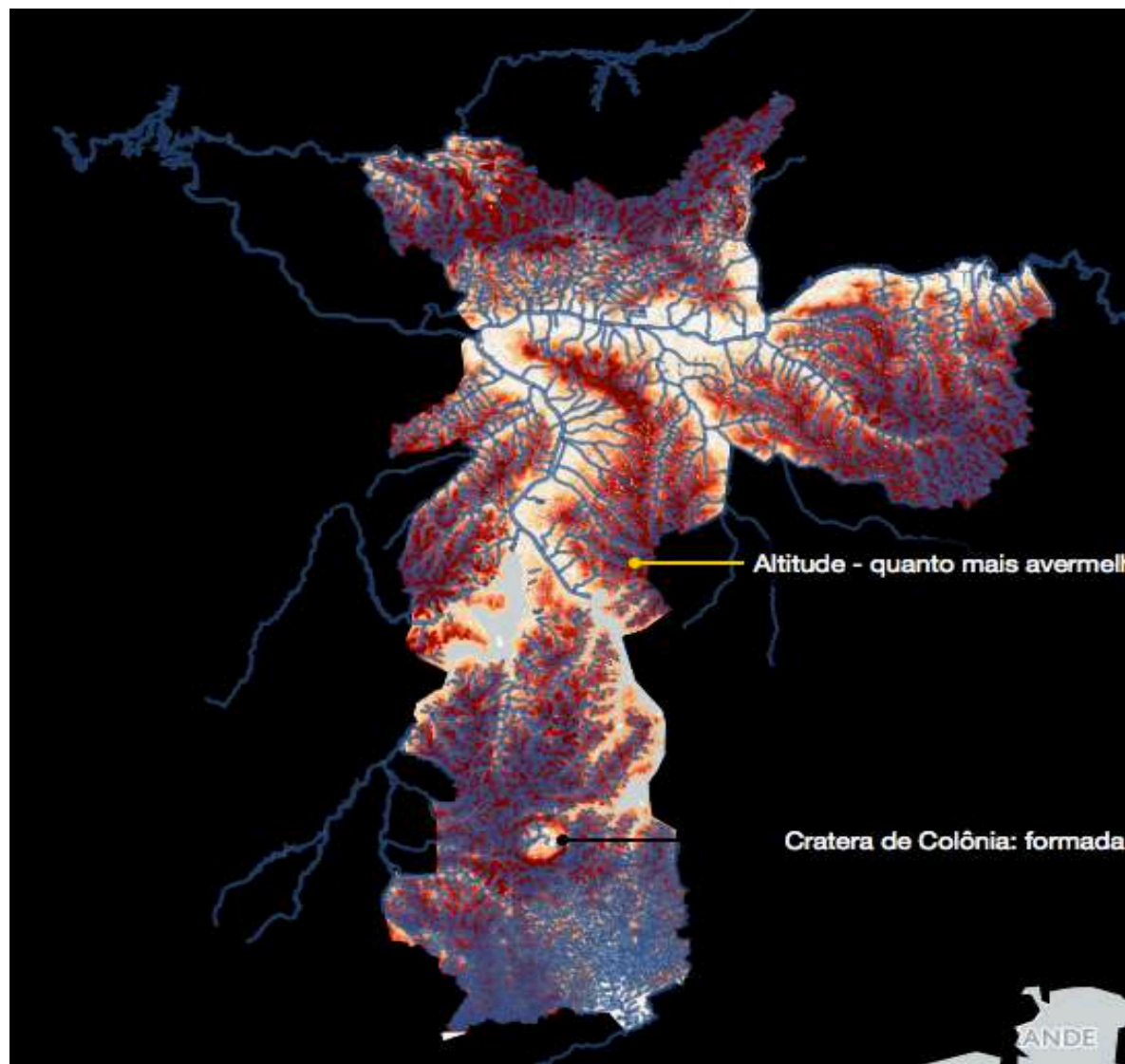
- Dentro de um Município - São Paulo - com população de 11 milhões,
- Que é parte de uma conurbação de 39 municípios com 21 milhões de habitantes
- Onde a Prefeitura Regional de M'Boi Mirim (cobra pequena) na Zona Sul de São Paulo tem dois distritos, Jardim Ângela e Jardim São Luís : pop. 600,000. (Valparaíso: 250,000)
- Sozinho seria o nono maior município do Estado e é maior em termos populacionais de 99% dos municípios brasileiros. Com o distrito irmão de Capão Redondo, a população chega a quase 1 milhão; o que seria o décimo oitavo maior município do país.
- Ocupa uma área de 12 km por 6 km ao lado da Represa de Guarapiranga.
- São Paulo tem uma estrutura sub municipal fraca, com diferentes conceitos de coordenação territorial e as prefeituras regionais voltadas à pequenas obras e trabalhos de manutenção.

Índice de vulnerabilidade:



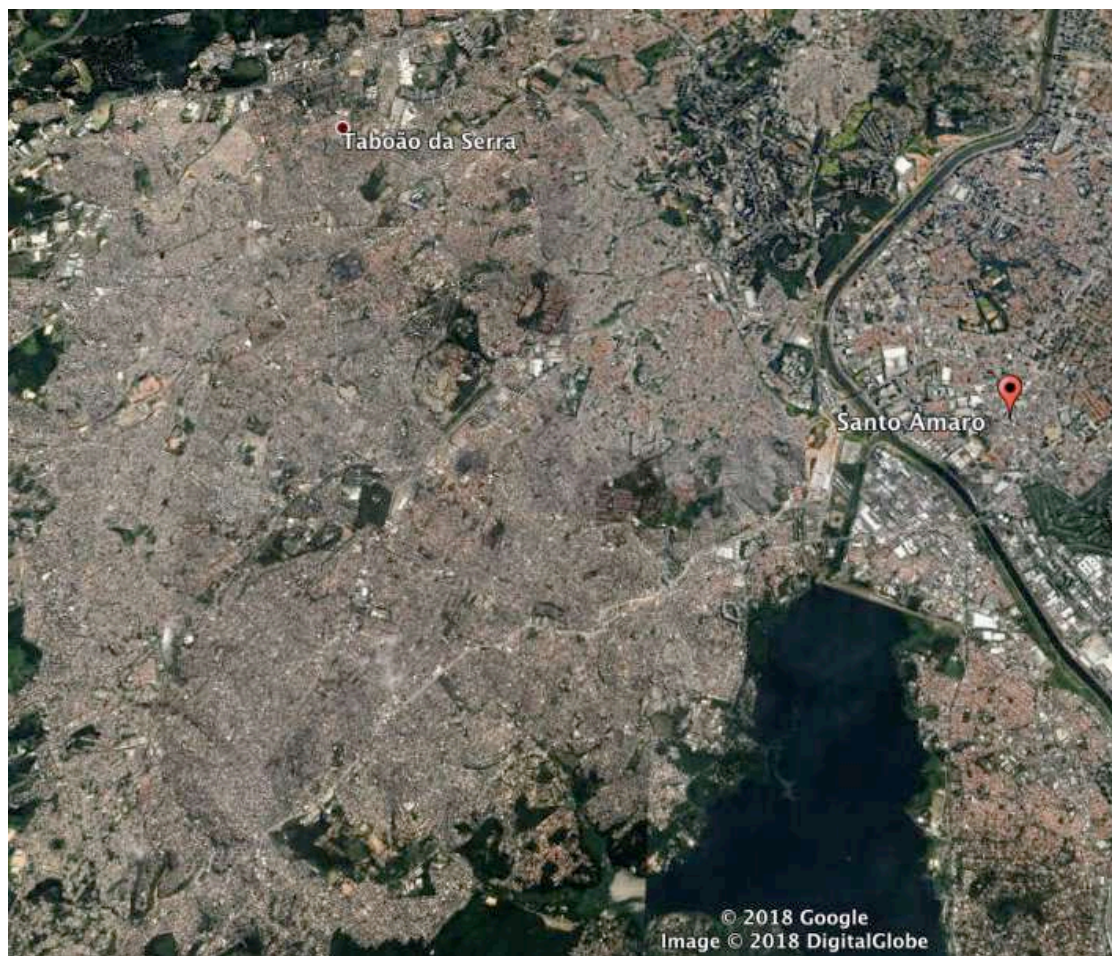






realidades práticas em territórios vividos

Da ponte para lá, da ponte para cá

















O HAITI É AQUI

A comunidade de Jalousie, na capital haitiana Porto Príncipe, favela ficou conhecida por suas casas coloridas e virou ponto turístico no país. Imagem: Reuters/Alamy







Políticas e Serviços públicos: a versão acadêmica-profissional

- Política pública é um processo democrático de priorização, e organização de serviços, feito com conhecimento técnico e com algum grau de participação e aceitação
- A relação entre o serviço e cidadão nunca será perfeita mas pelo menos será adequada e há esforços de melhoria continua
- Aceitação nunca é passiva – eleições, protestos, processos de consulta, debates, jornais e pesquisa
- O resultado é um campo de médio alcance com ajustes e alterações, um pouco híbrido, mas com um balanço tolerável entre possibilidades e expectativas
- O caminho é do geral (plano, política, orçamento, etc.) para o específico

- Governos podem desenvolver programas sobre uma gama grande de assuntos para melhorar o geral, mas os resultados sempre acontecem em lugares; as ideias e as ações serão aplicadas por alguém em algum lugar.
- Planejadores, gestores de programas ,analistas de políticas públicas, coordenadores de serviços podem reconhecer isso e ser preocupados sobre as implicações, mas o peso das diferentes linguagens técnicas, relatórios, organogramas, tabelas etc. cria um mundo ordenado hierarquicamente.
- O resultado é um plano inclinado que pela gravidade hierárquica vai da definição e da decisão passando pela implementação dos serviços até a ação. Nesta visão, as variedades de "algum lugar específico" são resolvidas por um "geral" bem projetado e organizado.

Pergunta: a versão acadêmica-profissional é uma conclusão empírica ou uma premissa normativa?

Cidades invisíveis:

- Quando o trabalho começou na Zona Sul, foi frequente ouvir que o **estado é ausente**. Os distritos eram descritos como cidades invisíveis onde o estado nunca "chega".
- Dados sobre a distribuição de serviços mostram problemas mas há um número significativo de serviços nas áreas da saúde, na educação e na área da assistência, diretamente ou via convênios com as organizações sociais da região.
- O problema é que muitas das questões presentes são múltiplas e se fragmentam entre diferentes serviços. As vulnerabilidades sociais e materiais básicas são tornadas mais difíceis por problemas de mobilidade e acesso. Mesmo com pessoas dedicadas individualmente, sem conexão consistente e constante entre técnicos, servidores, ativistas, professores, trabalhadores da saúde, as questões não se resolvem.

Pelo ponto de vista do cidadão, há muito mais desconexão do que conexão (Mariel Deak, 2017)

Opacidade dos serviços: desconexão em relação às informações passadas - não sabem onde ir/ para quem perguntar sobre serviços públicos ou recebem respostas insatisfatórias. *Ex: valor do Bolsa Familia diminui e não sabem por quê*

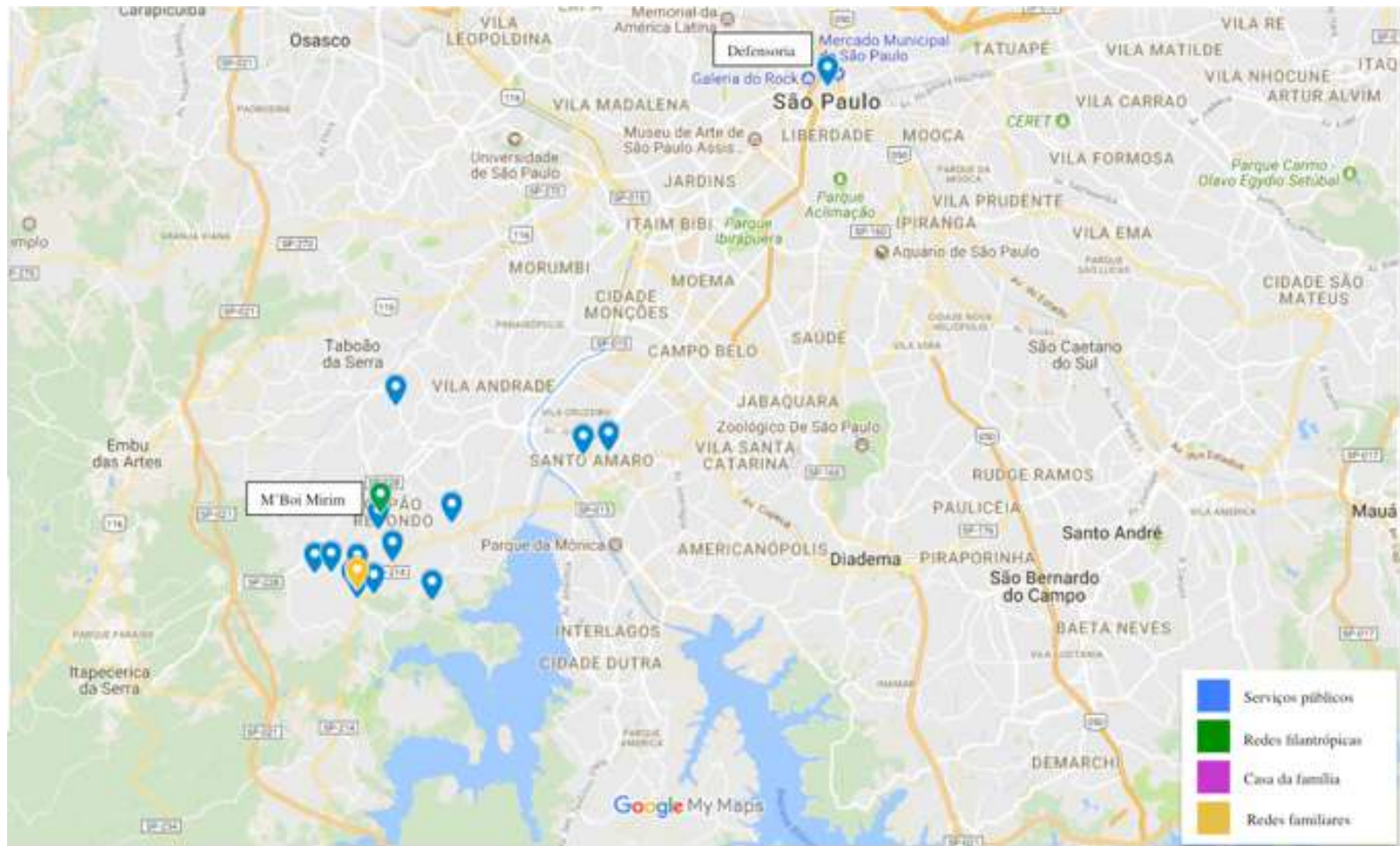
Poucos serviços e equipamentos disponíveis: faltam vagas em creche, equipamentos de lazer e médicos no posto de saúde. *Ex: corte da perua escolar de Paulo*

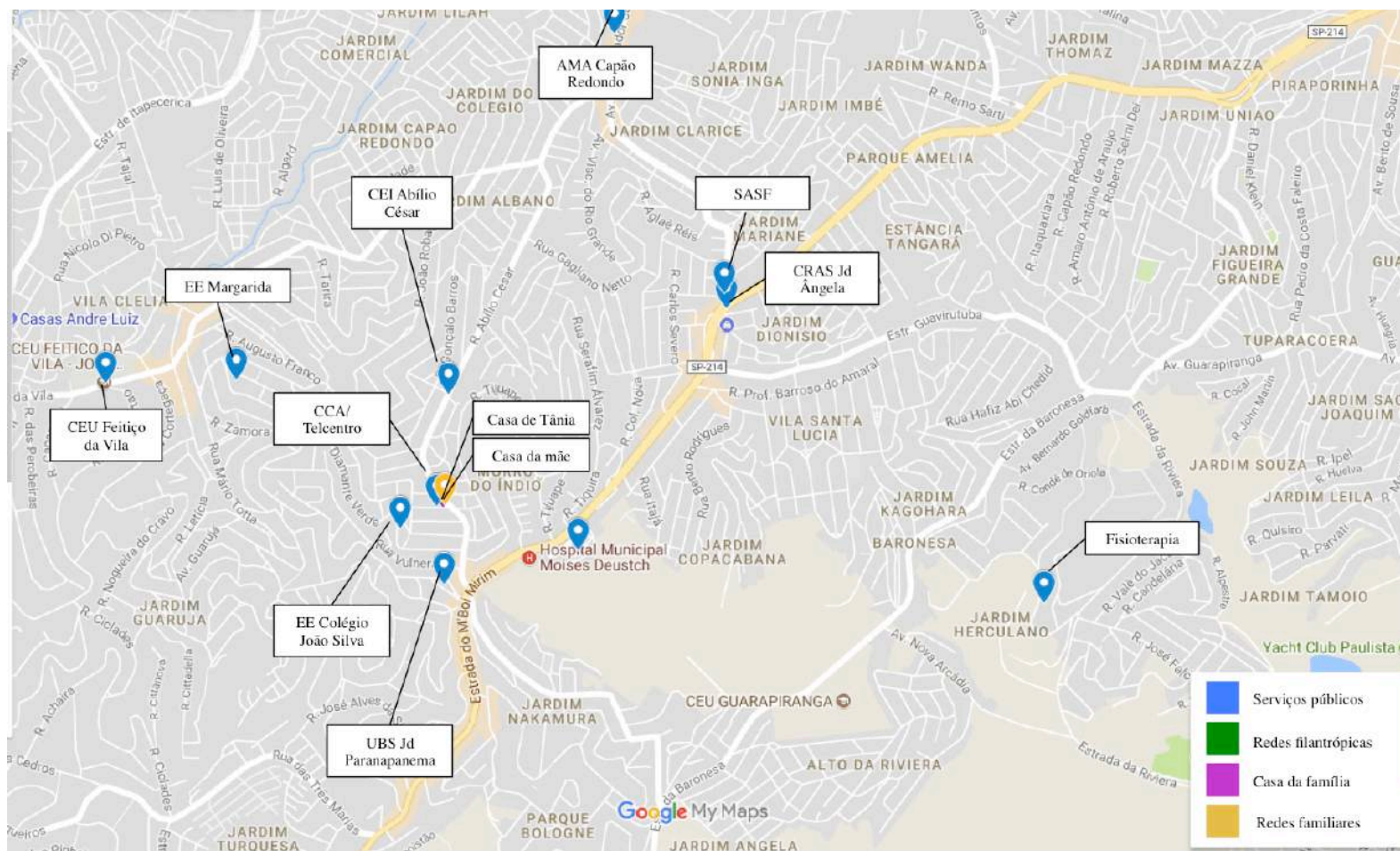
Falta de equidade na distribuição dos serviços: frequentemente famílias tem que se deslocar para fora do bairro para realizar serviços básicos. *Ex: Poupatempo/ AACD*

Falta de conectividade entre os serviços: equipamentos não se conversam. *Ex: fragmentação no acesso à escola: Tânia: 5 filhos matriculados em 4 instituições de ensino diferentes em 3 turnos diferentes (manhã, tarde, noite)*

Excesso de burocracia: fragmentação institucional, inúmeros laudos, documentos, papéis, autorizações para acessar serviços públicos.: *Glauce teve que levar novo laudo na UBS para conseguir a fralda dos netos*

Tania:

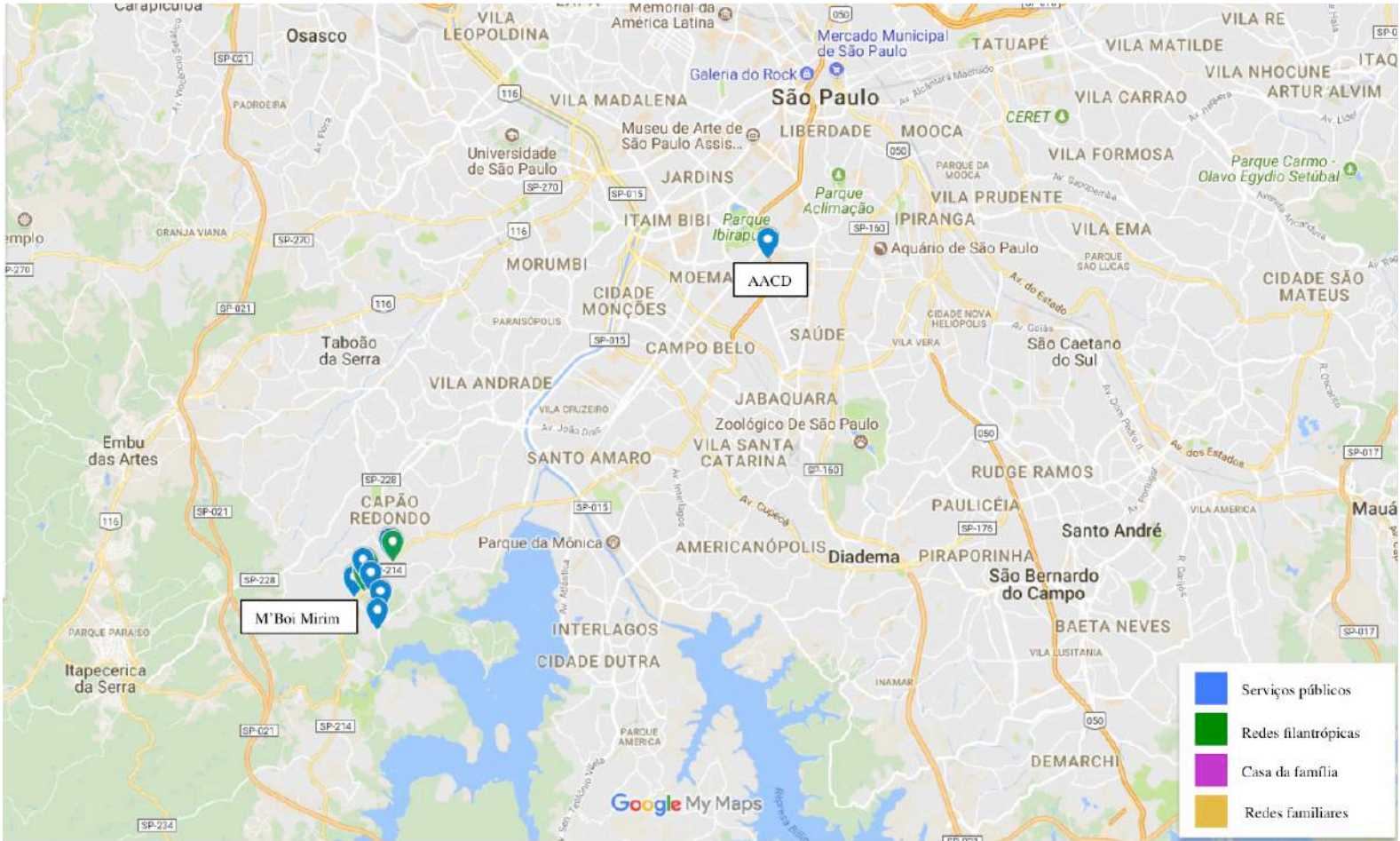


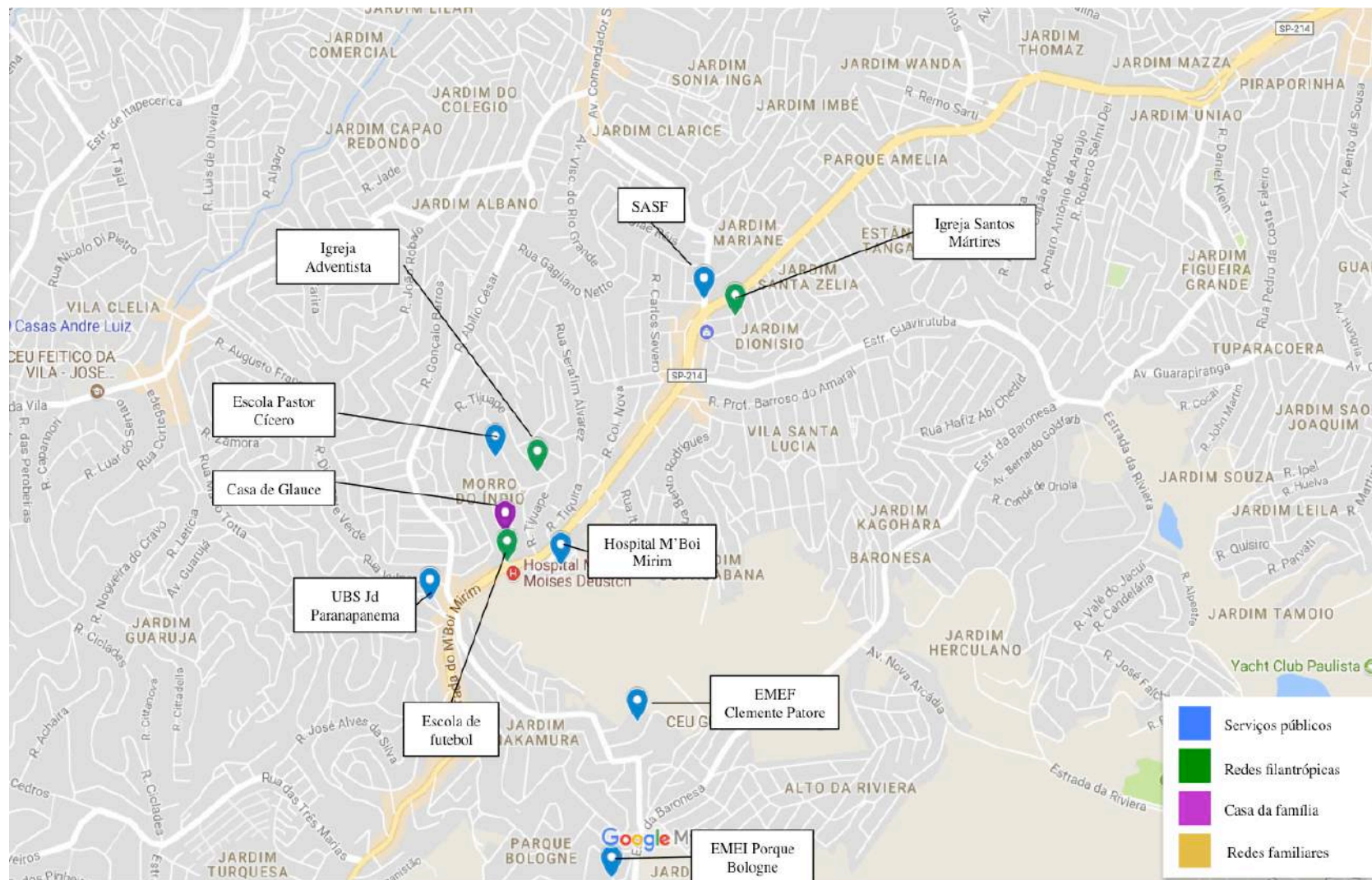






Glauce:









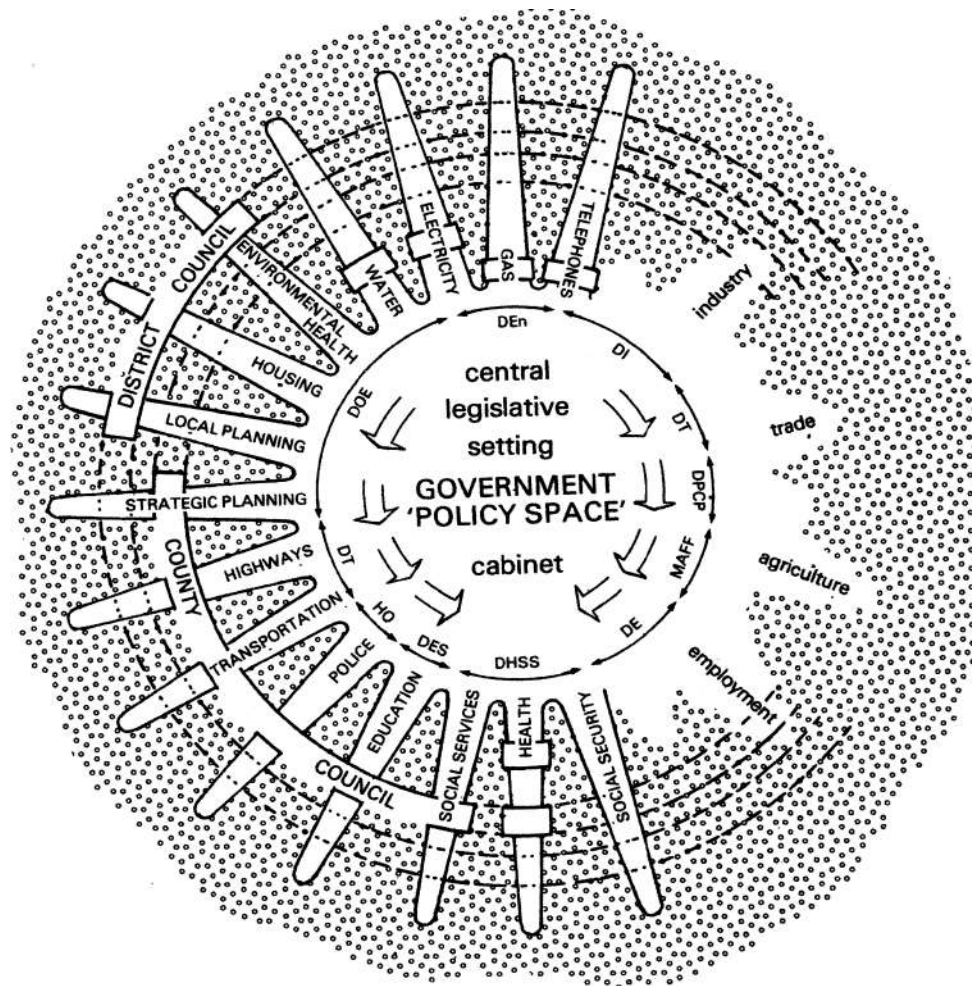
Mobilidade e vulnerabilidade: O cotidiano das pessoas com deficiência

- As dificuldades passam pela falta de acessibilidade física, de infraestrutura e de transportes adaptados em diversas regiões e estabelecimentos em São Paulo; passa pelo desconhecimento e falta de informações sobre recursos e serviços de atenção; pela demora excessiva em receber atendimento; pela falta de vagas para atendimento; pelo preconceito e pela negligência em alguns casos.
- As vulnerabilidades pessoais são ampliadas pelas vulnerabilidades sociais, materiais e mais especificamente pelas vulnerabilidades institucionais.

O estado é suas conexões – sem as conexões a sua institucionalidade muda de lugar. Em vez de solução, vira parte do problema.

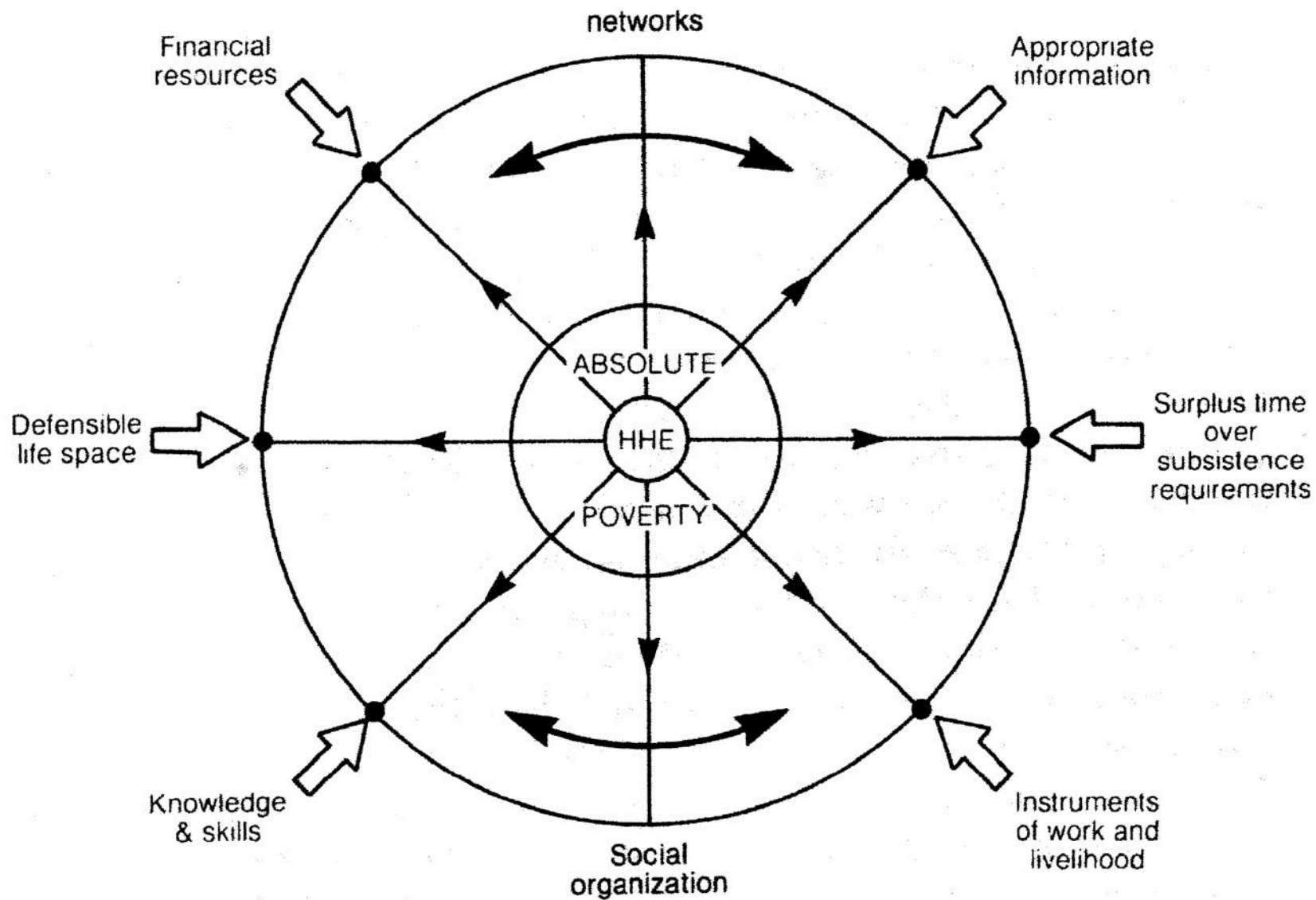
(vulnerabilidade institucional)

- Friend (1977): O olhar do prefeito (alcalde), preocupado com a implementação de programas, planos, políticas e a efetividade dos serviços é radicalmente diferente do olhar do e da cidadão, parte de um lar ou uma família.
- O primeiro olha um conjunto coerente de atividades que individualmente vão se aproximando ao cotidiano via hierarquias e regionalizações distintas e níveis cada vez mais específicas de atuação. (Pode se pensar da palma da mão que leva aos diferentes dedos) . Sua preocupação é com a implementação.
- O segundo não está no ponto dos dedos, mas também está numa outra palma da mão buscando resolver questões ou ter acesso aos serviços que são parte de seu dia a dia. Em seus diversos lugares. Um pedaço aqui – um pedaço ali. Diversos membros de famílias, frequentemente extensivas, estão envolvidas nesta busca, homens e mulheres; e não é por acaso que as padrões de mobilidade de mulheres nos nossos países são muito diferente às padrões de mobilidade dos homens. Se as duas mãos se conectam – temos democracia com direitos, e se não conectam?



*A GOVERNMENT CENTRED VIEW OF COMMUNITY SERVICE PROVISION
for an English Shire County.*

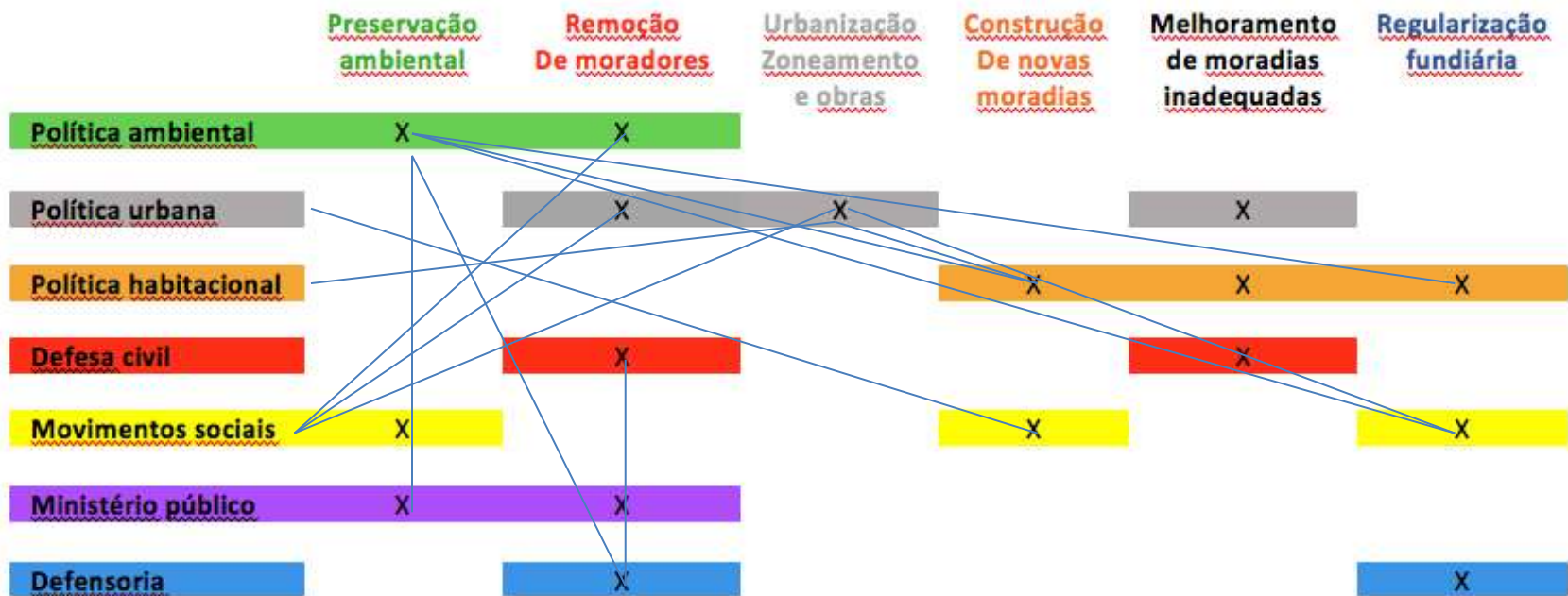




- **Atores que performam moradia no território**
 1. Política ambiental: para preservação do patrimônio ambiental
 2. Política urbana: zoneamento e obras de melhoria com foco na mobilidade
 3. Política habitacional para sanar o déficit habitacional
 4. Defesa civil – para gerenciar áreas de risco
 5. Movimentos sociais : em prol do direito à moradia
 6. Ministério Público: fazer cumprir a lei
 7. Defensoria: fazer valer os direitos

	Preservação ambiental	Remoção De moradores	Urbanização Zoneamento e obras	Construção De novas moradias	Melhoramento de moradias inadequadas	Regularização fundiária
Política ambiental	X	X				
Política urbana		X	X		X	
Política habitacional				X	X	X
Defesa civil		X			X	
Movimentos sociais	X			X		X
Ministério público	X	X				
Defensoria		X				X

Colocando os atores em tensão



Três viradas complementares para o cotidiano (MJ Spink e P Spink 2017):

- Virada para o mundo vivido (Goffman 1956, Garfinkel 1967, De Certeau 1996)
- Virada para o lugar, território e território vivido (Santos, 2005, Koga e Alves 2010)
- Virada para as multiterritorialidades (zona, rede) e as redes heterogeneas e cadeias de associação entre humanos e não humanos, o social plano e a geografia sem escala (Haesbaert 2016, Law e Hassard 1999, Marston, Jones and Woodward, 2005)

Linguagens sociais:

- Diferentes profissões; diferentes maneiras de agir
- Diferentes serviços dominados por diferentes profissões
- Saúde, Assistência, Educação, Urbanismo, Segurança
- Pensamos que falamos português, castelhano ou inglês
- Mas na prática cotidiana falamos – dialetos de lugares, dialetos de profissões, dialetos de classe, dialetos de tecnologias de ação presente no estado (planejamento, decisão, programa, projeto, atividade, orçamento, políticas públicas) ; presentes na sociedade (mobilização , pressão, protesto, direitos); usamos diferentes gêneros de argumentação; gêneros acadêmicos, literários, artísticas;
- Psicologia e a escuta – o problema é saber o que escutar nos múltiplos sentidos em circulação
- Bakhtin – heterogeneidade das linguagens sociais

O geral e o específico; em todo lugar ou em um lugar

- A Versão acadêmica-profissional é uma conclusão empírica ou uma premissa normativa?
- Governos podem desenvolver programas sobre uma gama grande de assuntos para melhorar o geral, mas os resultados sempre acontecem em lugares; as ideias e as ações serão aplicadas por alguém em algum lugar.
- Planejadores, gestores de programas ,analistas de políticas públicas podem reconhecer isso e ser preocupados sobre as implicações mas o peso das diferentes linguagens técnicas, relatórios, organogramas, tabelas etc. apresentarão um mundo ordenado hierarquicamente.
- A variedade de "algum lugar específico" pode ser resolvida por um "geral" bem projetado e organizado. **Será que sim?**

Uma proposta diferente:

- Quando a variedade de lugares é limitada e a diferença entre todo lugar e aquele lugar, entre o geral e o específico, se ajusta e se adapta de alguma maneira, a ideia de implementação hierárquica é válida por todos os efeitos práticos.
- Mas o que acontece quando as faltas de conexão são além das capacidades de ajuste mútua, pelas falhas nas capacidades de respostas de um e as dificuldades de acesso do outro: (achar; chegar; explicar; saber; responder as demandas; buscar os documentos; se virar; construir um bricolagem)? Nestas circunstâncias, o empírico mostra a fraqueza do normativo e focaliza atenção na vulnerabilidade institucional presente nas redes de conexões, desconexões, tensões, separações e conflitos.
- Rittel & Webber (1971): *wicked problems*, (problemas malvados). Somente sabe-se o que são quando se consegue sua resolução – nunca se resolve no geral sempre no específico.

Um mundo de lugares específicos:

- Podemos responder dizendo que a democracia é um processo e nossas políticas públicas são recentes; que, na medida em que a democracia se fortalece, a situação vai se melhorando com gestores mais qualificados e mais recursos financeiros e tecnológicos.
- Ou podemos dizer que sim, há um papel para o geral, mas é posterior aos específicos; podemos entrar no debate sobre processos de planejamento de ações que se iniciam e não terminam nos bairros – implementação invertida.
- Ou podemos dizer que somente há lugares, alguns são conectados outros não, todos diferentes, todos específicos. Não há um lugar geral, superior, que coordena os demais lugares – o social é plano. Tudo acontece em lugares. Incluindo os conflitos. Não há plano inclinado, tudo tem que ser transladado e traduzido de um lugar para um outro.
- São opções para discussão. Mas pelo menos podemos tomar mais cuidado com nossa tendência de assumir o olhar a partir da política pública, a partir do gestor, ao partir do técnico- profissional – a partir do estado. De Por exemplo, parar de usar expressões como "lá na ponta" a "linha da frente".

Uma palavra final

Psicologia e as paróquias – psicologia e as visitadoras

- A paróquia é formada por um conjunto de comunidades. A comunidade é o local onde as pessoas se reúnem... em uma garagem, na casa de alguém, até eles se organizam e compram o espaço para construir ali futuramente o local da igreja. As vezes começam construindo o salão.....
- Por isso a gente fez esse mapa das ruas, para identificar as pessoas da paróquia, da comunidade, que iria cuidar daquela rua.....
- Às vezes as missionárias não estão atentas às mudanças que acontecem na pessoa doente, na pessoa idosa e o agente de saúde comunitária comunica... olha a Dona Maria não está mais andando...tem uma pessoa doente em tal casa que está precisando de visita...
- Tem agente de saúde mais integrados na comunidade e agentes de saúde que viram amigos da comunidade mesmo. Usar os espaços da comunidade...
- Nossas paróquias aqui mais para a periferia...eu acho que não são das periferias...são compostas por muito gente dos interiores, sabe? Minas Gerais, do Nordeste, são pessoas com uma devoção popular muito profunda. Então essas procissões, independente do padre que chega, elas permanecem por causa da tradição.

- Often organized by parish, visitors would be assigned to specific streets and households which they would visit weekly or more often with the 'tools of their trade – Bibles, tracts, clothes, blankets, food and coal tickets, domestic advice, medical assistance, friendship and love'.
- Some visiting societies were set up by the poor themselves, some were pioneers on special issues such as those who worked with the blind and visitors came from the Church of England, the Catholic Church as well as the many different chapels and meeting halls.
- First census of Church of England, at the beginning of the 20th century counted 47,112 district visitors, mostly female in 12,000 of the 15,000 parishes in England and Wales. The figure was 74,009 by 1910, 85,000 a few years later of which 75,000 were women. Estimates from across the religious spectrum suggest that overall tally was 200,000. Prochaska, 2006.